

# AGRINVEST WEEKEND



**O ATRASO DA  
COLHEITA  
PREOCUPA AS  
PROCESSADORAS  
CHINESAS**





# Programa UTR



**GARANTIA DE APRENDIZADO**

**Voucher de Inscrição**  
**R\$ 309**  
\*Será abatido do valor do treinamento

**144h**

Carga horária, entre aulas e encontros presenciais

**9M**

9 meses de prática de comercialização de grãos  
(simulador virtual dentro do Pro Market)

**2**

Encontros presenciais  
Abertura  
Formatura  
(também será transmitido ao vivo)

**4**

Encontros mensais

1. AULA AO VIVO
2. CALL DE MERCADO
3. DIGERINDO USDA
4. MENTORIA EXCLUSIVA

**60**

Alunos por turma para manter a qualidade e acompanhamento individual

**2000**

Alunos certificados e atuantes

## Ferramentas

### CALL GROUP



Professor  
Eduardo Vanin

Evento mensal de bate papo aberto sobre o mercado.

Sempre com atualização da visão da Agrinvest para as tendências de mercado para o mês

EVENTO MENSAL  
**CALL GROUP**

**ACESSO AO UTR PREMIUM**

### UTR PREMIUM

Plataforma educacional, com vídeos aulas e exercícios.



Ambiente em que o aluno será estimulado a resoluções de testes com cases reais, e poderá rever os conteúdos abordados em aulas.

**PRO MARKET**  
(SIMULADOR)



**Entre em contato conosco e saiba mais!**

# ÍNDICE



**10** O ATRASO DA COLHEITA  
PREOCUPA AS PROCESSADORAS  
CHINESAS

**19** TRIGO: Produção teve recorde de 10  
Mn de T em 2022, mas está longe da  
autossuficiência

**29** PECUÁRIA: Preço sustentado  
pela melhora da demanda

**32** Mercados na Ásia

**35** UTR - Universidade do Trading



**04**

**SEM ESPAÇO PARA  
QUEDA DA TAXA  
SELIC**



**25**

**DERIVADOS:  
MARGEM DE  
ESMAGAMENTO NO  
BRASIL SE MANTÉM  
ELEVADA**

**36** Gráficos da Semana

**38** Vendas Semanais

**39** Agrochina



*Thiago Davino*  
Macro e Câmbio

## SEM ESPAÇO PARA QUEDA DA TAXA SELIC

O IBGE divulgou 5ª-feira o IPCA de janeiro, que registrou alta mensal no período de 0,53%, levemente abaixo do esperado pelo mercado (0,57%) e do reportado em dezembro (0,62%).





Com o resultado do primeiro mês do ano, o IPCA acumulado em 12 meses registrou um leve recuo de 0,02 p.p., caindo de 5,79% em dezembro para 5,77% em janeiro. Vale ressaltar, que essa foi a nona desaceleração seguida no acumulado em 12 meses.

### IPCA ACUMULADO EM 12 MESES (EM %)

*Apesar de desacelerar pelo nono mês seguido, o resultado segue mais de 1 p.p. acima do teto da meta desse ano (4,75%), o que impede o Copom de reduzir a taxa Selic.*



.....

## ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS E TRANSPORTES REGISTRAM O MAIOR IMPACTO DE ALTA

Entre os nove grupos pesquisados, oito registraram alta na variação mensal. Os dois grupos que tiveram maior impacto sobre a pressão inflacionária em janeiro foram: Alimentação e bebidas e Transportes.

O grupo de alimentação e bebidas reportou alta mensal de 0,59% em janeiro, sendo o maior impacto

sobre o índice cheio, de 0,13 ponto percentual. Na comparação com dezembro, houve uma desaceleração na variação mensal. No último mês de 2022 havia registrado alta de 0,66%.

Dentro desse grupo, o item alimentação no domicílio subiu 0,60% em janeiro e teve a maior influência inflacionária. Entre os subitens que compõe esse item, destaques para: batata-inglesa (14,14%), cenoura (17,55%), tomate (3,89%), frutas (3,69%) e arroz (3,13%). A disparada no preço da batata-inglesa e cenoura ocorreu por conta da grande quantidade de chuva nas regiões produtoras desses legumes.

Amenizando o custo da alimentação no domicílio, o preço da cebola desabou 22,68% em janeiro, após acumular forte alta de 130% em 2022. Aumento na produção de cebola nas regiões Nordeste e Sul, possibilitou a queda no preço.

No acumulado em 12 meses, o grupo Alimentação e bebidas registrou forte alta de 11,07% em janeiro, sendo o terceiro grupo de



maior pressão inflacionária nessa base de comparação, ficando atrás de Vestuário (16,45%) e Saúde e cuidados pessoais (11,21%).

O grupo transportes registrou o segundo maior impacto sobre o índice geral de janeiro, ao reportar alta mensal de 0,55% e impacto de 0,11 ponto percentual. Em dezembro, esse grupo havia reportado alta de 0,21%, portanto, registrou aceleração no primeiro mês desse ano.

O item combustível teve alta de 0,68% em janeiro em relação ao mês anterior e foi o principal impacto inflacionário nesse grupo. Entre os combustíveis, as elevações nos preços foram as seguintes: gasolina (0,83%), etanol (0,72%), óleo diesel (-1,40%) e gás veicular (-0,85%).

Outro item desse grupo que trouxe pressão inflacionária foi emplacamento e licença, com forte alta mensal de 1,6%. Essa variação refletiu a fração mensal do IPVA de 2023.

O grupo que reportou a maior alta mensal no primeiro mês desse ano

foi Comunicação, com forte alta de 2,09% e impacto de 0,10 p.p. sobre o índice geral. Dentro desse grupo, os itens que trouxeram pressão inflacionária foram: Tv por assinatura (11,78%) e combo de telefonia, internet e tv por assinatura (3,24%). A forte alta nesses dois itens ocorreu por reajuste praticados pelas operadoras que ofertam esses serviços e trouxeram um impacto de 0,09 ponto percentual sobre o índice geral, ou seja, 90% da alta do grupo Comunicação.

Os outros cinco grupos que tiveram alta mensal em janeiro foram: Habitação (0,33%), Artigo de residência (0,70%), Saúde e cuidados pessoais (0,16%), Despesas pessoais (0,76%) e Educação (0,36%).

O grupo vestuário foi o único a registrar deflação, com queda de 0,27%, após ter disparado 1,52% em dezembro. Apesar da deflação mensal, esse grupo segue registrando a maior alta acumulada em 12 meses entre os nove grupos pesquisados, com variação de 16,45%.

# IPCA - DESAGREGADO POR GRUPO

Grupo	Variação Mensal (%)		Variação P.P.	Acumulado em 12 meses (%)		Variação P.P.	Status
	Dezembro	Janeiro		Dezembro	Janeiro		
Índice Geral	0,62	0,53	-0,09	5,79	5,77	-0,02	Desacelerando
Alimentação e bebidas	0,66	0,59	-0,07	11,64	11,07	-0,57	Desacelerando
Habitação	0,20	0,33	0,13	0,07	0,25	0,18	Acelerando
Artigos de residência	0,64	0,70	0,06	7,89	6,70	-1,19	Desacelerando
Vestuário	1,52	-0,27	-1,79	18,02	16,45	-1,57	Desacelerando
Transportes	0,21	0,55	0,34	-1,29	-0,64	0,65	Acelerando
Saúde e cuidados pessoais	1,60	0,16	-1,44	11,43	11,21	-0,22	Desacelerando
Despesas pessoais	0,62	0,76	0,14	7,77	7,74	-0,03	Desacelerando
Educação	0,19	0,36	0,17	7,48	7,59	0,11	Acelerando
Comunicação	0,50	2,09	1,59	-1,02	0,00	1,02	Acelerando

Fonte: IBGE

## RESULTADO REFORÇA POSTURA DO BANCO CENTRAL

Atualmente, o Brasil passa por um embate entre o presidente Lula e o Banco Central do país. Lula tem criticado publicamente o nível da taxa de juros no Brasil e gostaria de ver uma queda na taxa Selic em breve para ajudar no crescimento econômico desse ano.

Já o Banco Central no comunicado na decisão da semana passada e na ata divulgada essa semana, mostra preocupação com a alta na expectativa inflacionária de 2023 e 2024, que estão acima do nível desejado pela nossa autoridade monetária. Nesse cenário, o Copom sinaliza que não há espaço para reduzir a taxa Selic nesse primeiro semestre enquanto as expectativas inflacionárias não se

acomodarem na meta inflacionária.

### EXPETATIVA INFLAÇÃO (FOCUS) X TETO E CENTRO DA META DA INFLAÇÃO – ANOS 2023 A 2025

*Expectativa inflacionária acima do teto para 2023 e do centro para 2024, inviabiliza uma queda na taxa de juros no país nesse momento, apesar da pressão do presidente Lula.*



Fonte: Banco Central do Brasil

Portanto, com as expectativas inflacionárias acima do teto da meta para 2023 e o número acumulado em 12 meses também acima, não há espaço para queda de juros nesse momento no Brasil. A postura do Copom tanto no comunicado quanto na ata está na direção certa, pois é preciso ancorar as expectativas inflacionárias abaixo do teto da meta.

Outro ponto que reforça a necessidade de cautela por parte do Banco Central é a incerteza com o rumo da política fiscal. Enquanto não for definida qual será a nova política do arcabouço fiscal que substituirá a lei do Teto dos Gastos, fica muito difícil prever qual será o impacto sobre as contas públicas.

O presidente Lula precisa entender que é a política fiscal que precisa ajudar a política monetária e não o contrário. Ao ter responsabilidade fiscal, as expectativas inflacionárias irão recuar e abrirá espaço para queda da taxa Selic.

Mas nesse momento ainda não temos uma definição sobre qual será nova política fiscal. Ela deverá ser entregue só em abril. Por isso, é preciso o presidente ter paciência nesse momento e focar os esforços na questão fiscal. Deixe a política monetária para quem tem condições técnicas para exercê-la, no caso, o Banco Central.

Porém, se o presidente Lula insistir em intervir na política

monetária do Copom, o resultado tem grandes chances de ser ao contrário do que ele deseja, pois o dólar vai subir e a inflação também. É só estudarmos a história recente da nossa economia. Todas as vezes que o governo federal se intrometeu na política monetária, o resultado foi catastrófico, vide o governo Dilma.



**AQUI A SUA MARCA  
IRÁ PARAR O  
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES  
[CLIQUE AQUI!](#)**

08  
FEVEREIRO 2023



**NOVO**

**O que os olhos veem  
os resultados comprovam**



**Viovan<sup>®</sup>**

Onmira<sup>™</sup> active

**FUNGICIDA**

Quando o assunto é doenças  
da soja, Viovan<sup>®</sup> resolve.

**Para uma colheita bonita de se ver.**

**ATENÇÃO** PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;  
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO;  
VENDA SOB RECEITUÁRIO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.





**Eduardo Vanin**  
Complexo da Soja

## O ATRASO DA COLHEITA PREOCUPA AS PROCESSADORAS CHINESAS

As processadoras na China começam a ficar preocupadas com o atraso da colheita no Brasil. O Lineup da soja está crescendo rápido nos portos brasileiros, mas o tempo de espera pode ser uma grande barreira ao início da safra, em especial em Paranaguá.

Sem muitas alternativas, os chineses continuam comprando nos EUA. Para o programa americano, esse é um ponto forte de suporte às cotações, até porque na falta de ofertas e risco de atraso, comprar CBOT é a única alternativa para as fábricas chinesas, pelo menos para os contratos março e maio.



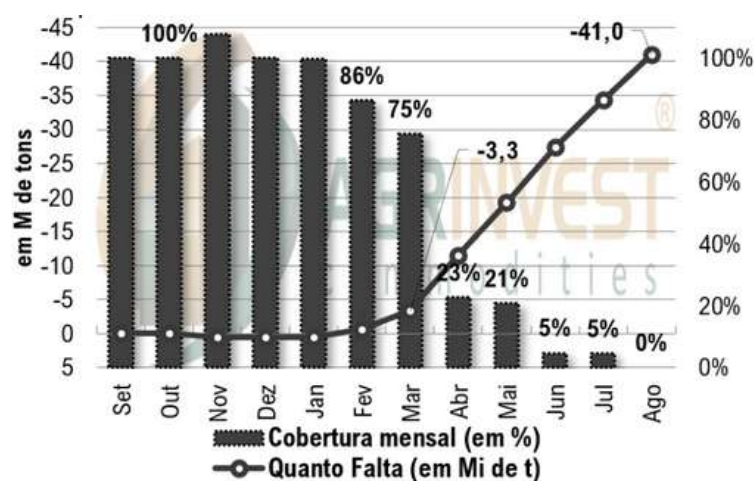


## COBERTURA CURTA

A cobertura das fábricas chinesas está bem curta. Para fevereiro e março as indústrias já estão bem cobertas, mais de 80% de um volume projetado de esmagamento em 19 milhões de toneladas. Já para abril e maio, a cobertura está muito curta, menos de 23% de um volume projetado em 21,5 milhões de toneladas.

### COBERTURA DE SOJA DAS INDÚSTRIAS NA CHINA

*Percentual de cobertura mensal e necessidade de Compras acumuladas*



As indústrias no Brasil também estão menos cobertas que o normal. No Mato grosso estão cobertas até a 1ª quinzena de fevereiro, em Goiás e no Tocantins as indústrias estão cobrindo o março. No ano passado, nessa mesma época do ano, as indústrias já estavam cobertas até final de maio, uma vez que a comercialização já havia passado de 45% - esse ano a comercialização ainda não passou de 30%.

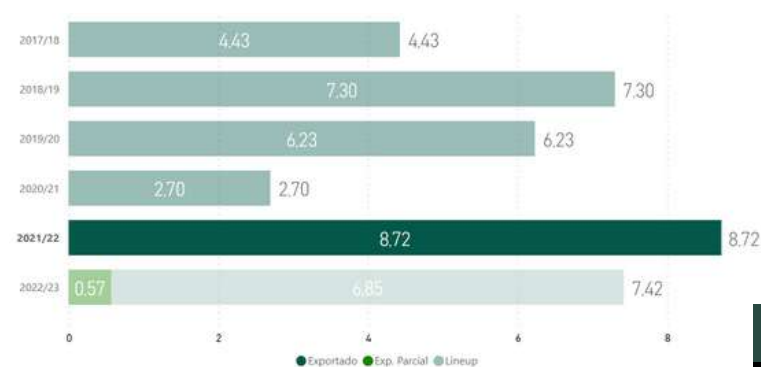
## LINEUP BRASIL

O Brasil embarcou até agora apenas 570 mil toneladas - até a 3ª semana de janeiro. Em janeiro do ano passado, o Brasil já havia embarcado 2,45 milhões de toneladas para todo mês.

Na média de cinco anos, o volume embarcado de soja foi de 4,4 milhões de toneladas, sendo que o menor valor foi na temporada 2020-21 com 2,6 milhões de toneladas e o maior em 6,2 milhões na temporada 2021-22.

O lineup desse ano está em 6,1 milhões, sendo que 1 milhão está em Paranaguá, onde o tempo de espera para os terminais públicos passa de 22 dias. Para março o lineup já é de 446 mil, sendo 330 mil para Paranaguá.

### EVOLUÇÃO DO PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO DE SOJA (SOJA DE TONALADAS)

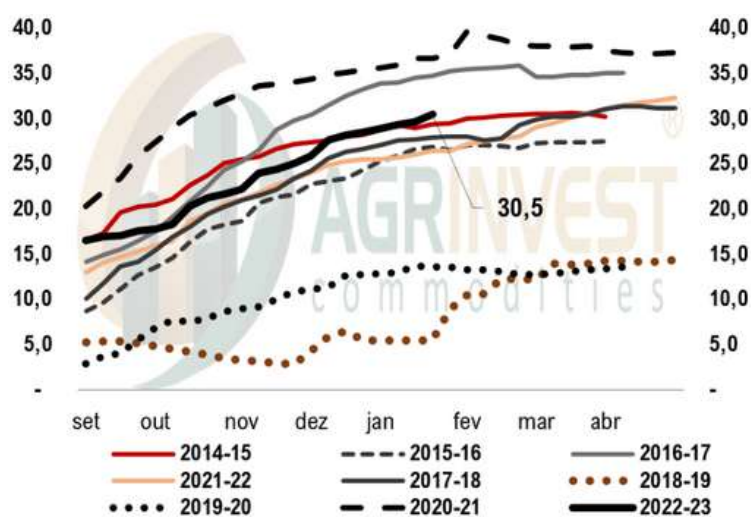


## A SAÍDA

Para quem precisa de soja na China para embarque fevereiro terá que correr para os EUA, principalmente no PNW, onde o tempo de trânsito é de 12 a 15 dias. Além disso, é no norte dos EUA onde os estoques são maiores e os basis são os mais baixos – a margem de originação é melhor.

### PROGRAMA AMERICANO DE SOJA

*Volume de soja em nome da China (em M de t)*



**Resultado:** A posição da China nos EUA pode crescer ainda mais. A posição é de 30,5 milhões de toneladas, 15% maior em relação ao ano passado, só perdendo para o recorde absoluto batido na temporada 2020-21 em 34,7 milhões nessa mesma época. O USDA certamente não esperava esse cenário, uma vez que a soja brasileira já vinha sendo mais competitiva em relação à

americana há pelo menos dois meses para embarques de fevereiro em diante. Mesmo assim, os EUA continuam vendendo, para China e para outros destinos, mantendo o ritmo de crescimento do programa americano acima do estimado pelo USDA – o ritmo está 5% acima do ano passado, sendo que o USDA projeta uma queda de 8%.

## CLIMA

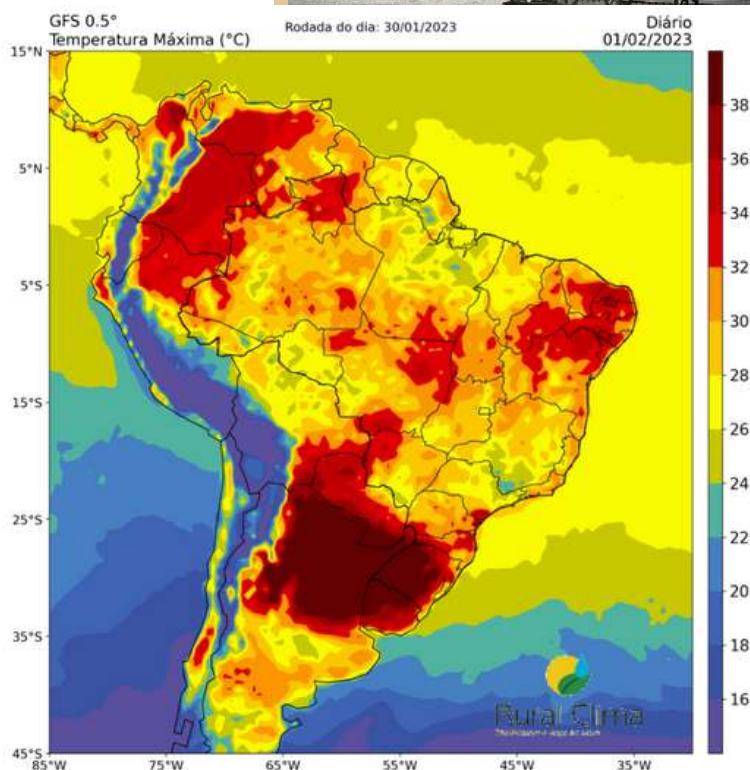
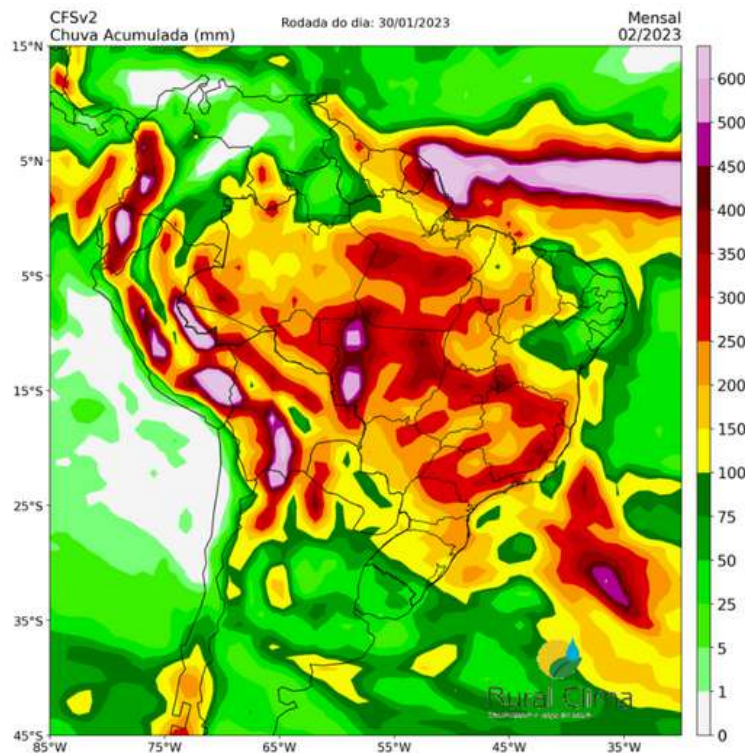
O clima não vai ajudar muito. Os modelos continuam mostrando a manutenção do padrão atual de muita chuva no corredor que vai do estado do Amazonas até o Rio de Janeiro.

Esse cenário vai continuar atrasando a colheita da soja, o transporte e os embarques nos portos. Abaixo o mapa mostra o volume de chuvas acumulados para o mês de fevereiro.

**Importante:** O GFS está mostrando poucas chuvas para a Argentina, outro fator de suporte aos preços. O mês de fevereiro é o mês de definição para o potencial da soja. O mapa mais



abaixo mostra as temperaturas máximas para essa semana, muito acima do normal para a Argentina, Paraguai e para o Rio Grande do Sul.



NÃO FIQUE DESCOBERTO  
FAÇA SEU HEDGE COM A AGRINVEST

ENTRE EM CONTATO CONOSCO  
[CLIQUE AQUI!](#)



# VEÍCULO RECUPERADO

No dia 07/02/23 recebemos o comunicado de um roubo em andamento, veículo SCANIA/P360 B8X2, ano/modelo 2022, vazio, na região de Atibaia - SP.

Após a rápida ação da equipe de Gerenciamento de Risco, foi deslocada de prontidão uma equipe FEDERAL ST, onde logramos êxito na localização do veículo e em seguida acionada as forças de segurança pública.

Infelizmente nenhum meliante foi preso, porém veículo foi devolvido ao proprietário apenas com pequenas avarias.



[www.federalst.com.br](http://www.federalst.com.br)

[comercial@federalst.com.br](mailto:comercial@federalst.com.br)  
(62) 4101-1365





*Daria Chestina*  
Analista de grãos  
Ucrânia

# CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

## EXPORTAÇÃO

Desde o início da temporada de grãos, a Ucrânia exportou 26,7 milhões de toneladas de grãos.

Em 1º de fevereiro, a partir do início da campanha de comercialização 2022/23, a Ucrânia exportou 26,701 milhões de toneladas de grãos e leguminosas.

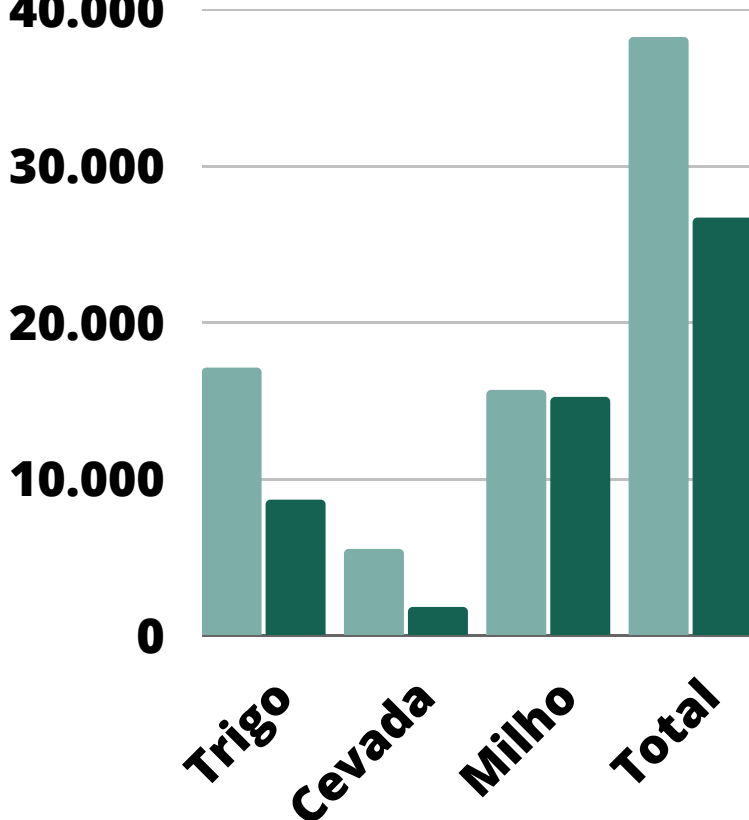
No mesmo período do ano passado, a Ucrânia exportou 38,625 milhões de toneladas, de acordo com dados do Serviço de Alfândega do Estado.



De acordo com funcionários da alfândega, 3,955 milhões de toneladas de grãos foram exportadas em janeiro, na data do relatório do ano passado, esse número era de 6 milhões de toneladas.

A dinâmica descendente se deve ao bloqueio artificial do "corredor de grãos" pelos inspetores russos.

### EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DA UCRÂNIA 2022/23 (EM M DE TONS)



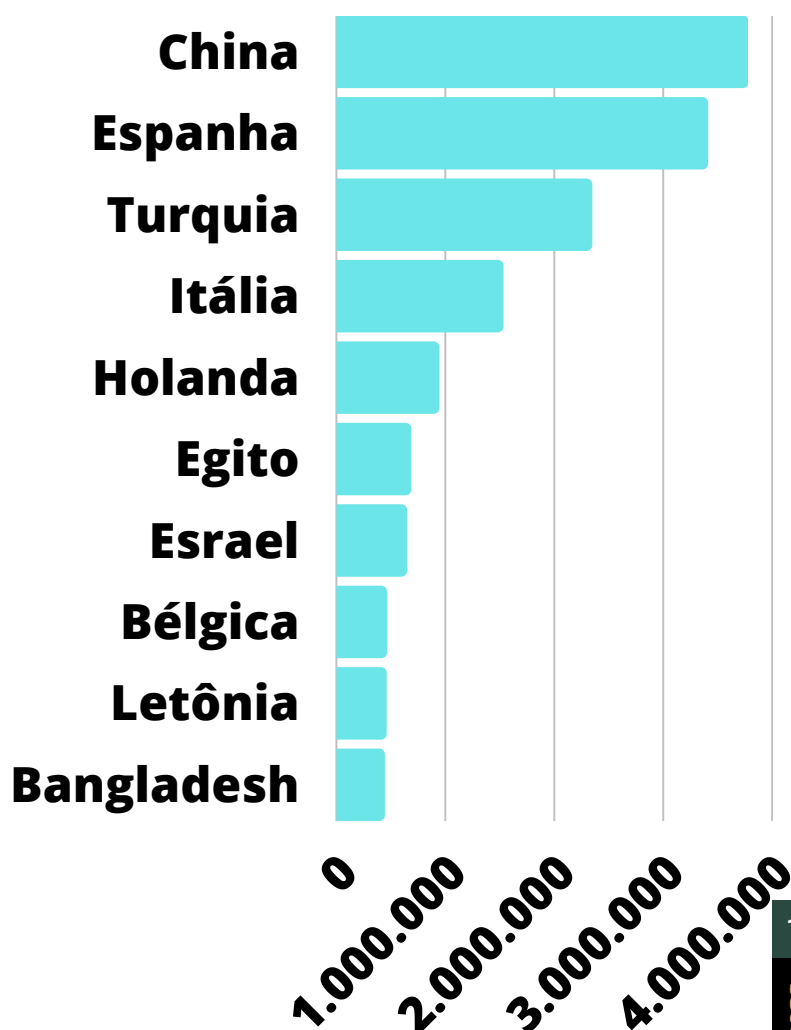
O Egito comprou 60 mil toneladas de milho ucraniano.

De acordo com os operadores do mercado, a agência estatal egípcia para a compra de alimentos GASC sob um acordo direto comprou 60 mil toneladas de milho ucraniano .

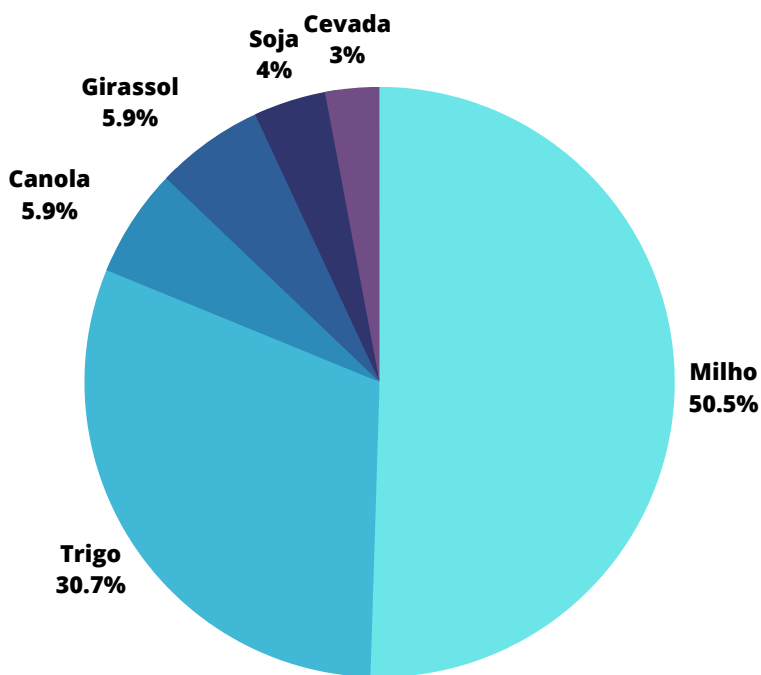
Em particular, os grãos foram comprados em duas parcelas de 30 mil toneladas cada da Egyptian African Co. a um preço de USD 308 por tonelada FOB + USD 15 por tonelada de frete (totalizando USD 323 por tonelada na base CFR). O milho deve ser entregue no período da segunda quinzena de fevereiro até o início de março deste ano.

### CORREDOR DE GRÃOS: GEOGRAFIA E ESTRUTURAS DE EXPORTAÇÃO DE GRÃOS E OLEAGENOSAS (M DE TONS)

#### TOP 10 IMPORTADORES







## COLHEITA

### Colhidas 70,7 milhões de toneladas de grãos e oleaginosas

A partir de 03 de fevereiro de 2023, a colheita bruta de todos os grãos e oleaginosas em 2022 na Ucrânia totalizou 70,7 milhões de toneladas, em particular, o milho colheu 25,9 milhões de toneladas.

Cerca de 9% das lavouras de milho ainda não foram colhidas e permanecem no campo.

Data: Ministério da Política Agrária

## PREÇOS

O milho subiu de preço nos portos ucranianos.

Na semana passada, de acordo com a APK-Inform, os indicadores do milho ucraniano com base no FOB Mar Negro e os preços de compra dos traders nos portos marítimos foram um pouco fortalecidos.

O apoio ao custo do milho no mercado externo foi fornecido por taxas de exportação mais altas, em comparação com outras culturas, e pela recuperação gradual da demanda da China após os feriados de Ano Novo. Enquanto isso, algumas empresas que precisavam formar grandes volumes de tonelagem para contratos previamente concluídos e navios planejados recorreram ao aumento dos preços com base no CPT-porto.

Assim, os preços indicativos da oferta de milho para ração com entrega em fevereiro dos portos de águas profundas do Mar Negro, um pouco fortalecidos, atingiram 255-280 USD / mt em base FOB.

Ao mesmo tempo, os preços de compra dos traders nos portos da Grande Odessa e do Danúbio aumentaram para 190-220 USD / m t CPT-port contra 190-210 USD / m t CPT-port uma semana antes.

Leve a  
inteligência das  
tradings para  
dentro do seu  
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

# UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!







Giulia Zenidin  
Mercado de Trigo

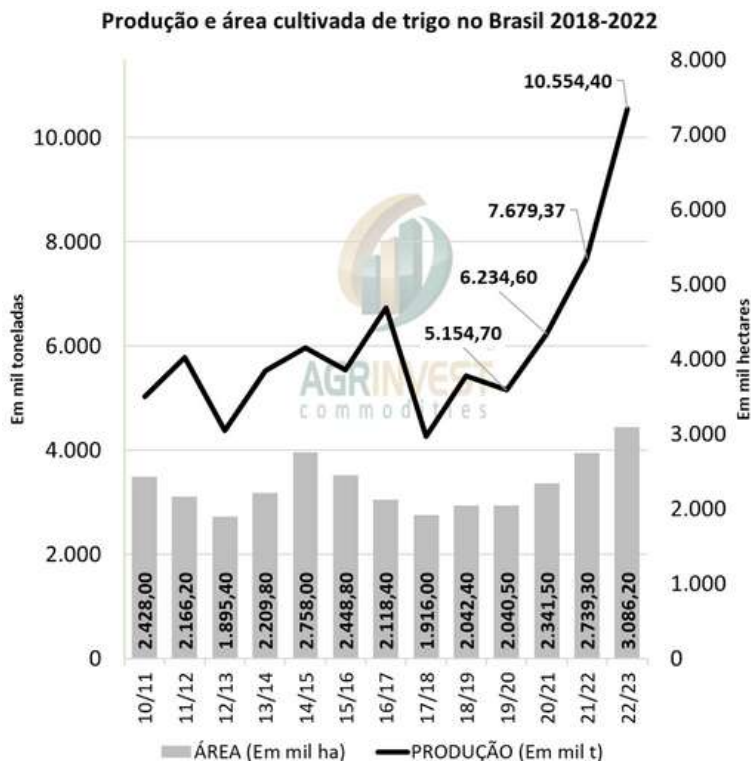
## PRODUÇÃO TEVE RECORDE DE 10 MN DE T EM 2022, MAS ESTÁ LONGE DA AUTOSSUFICIÊNCIA

### ANALISANDO OS DADOS DA CONAB

A Conab trouxe ontem (08), seu 5º Levantamento da Safra de Grãos 2022/23, ampliando ainda mais os resultados da última safra brasileira de trigo. Segundo a Companhia, a produção do cereal encerrou em 10,554 milhões de toneladas, com incremento de 37,4% em relação a safra anterior. A área cultivada ficou em 3,086 milhões de hectares (+13%) e uma produtividade média de 2.803 Kg por hectare (+22%).



A temporada 2022 se concretiza, portanto, como uma produção recorde de trigo para o Brasil, que simplesmente dobrou a sua produção do cereal de inverno nos últimos cinco anos.



Olhando para os resultados obtidos de produção em cada estado produtor, tivemos o Rio Grande do Sul liderando disparadamente a oferta da última safra, com 5,732 milhões de toneladas colhidas, segundo a Conab. Isso representa um incremento de 64,2% na produção em relação a safra passada, de 3,491 milhões de toneladas.

O Estado do Paraná, teve um pequeno incremento de produção, saindo de 3,205 para 3,501 milhões de toneladas (+9,2%), porém, a qualidade do trigo não acompanhou o

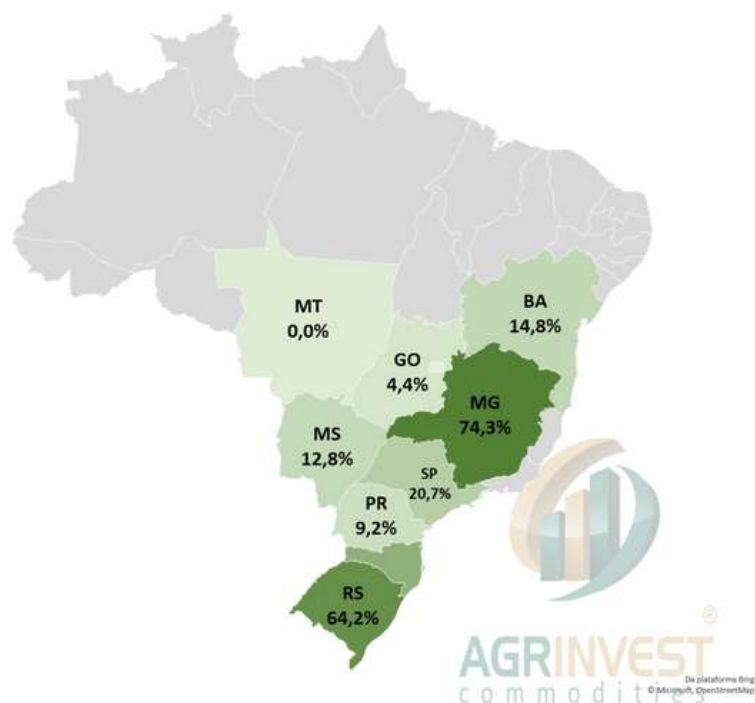
crescimento de oferta. De acordo com o Deral, apenas 50% da safra paranaense teve o trigo classificado como tipo 1, ideal para uso na indústria moageira, que deve recorrer ao trigo gaúcho nos próximos meses, para suprir a demanda da região.



Tivemos ainda, um surpreendente crescimento na produção de trigo no Sudeste do Brasil, com Minas Gerais registrando um salto de 171,4 para 298,7 mil toneladas na safra 2022, se traduzindo em 74,3% de incremento.

O Estado de São Paulo também registrou aumento de 20,7% na produção de trigo, contabilizando 307,4 mil toneladas produzidas.





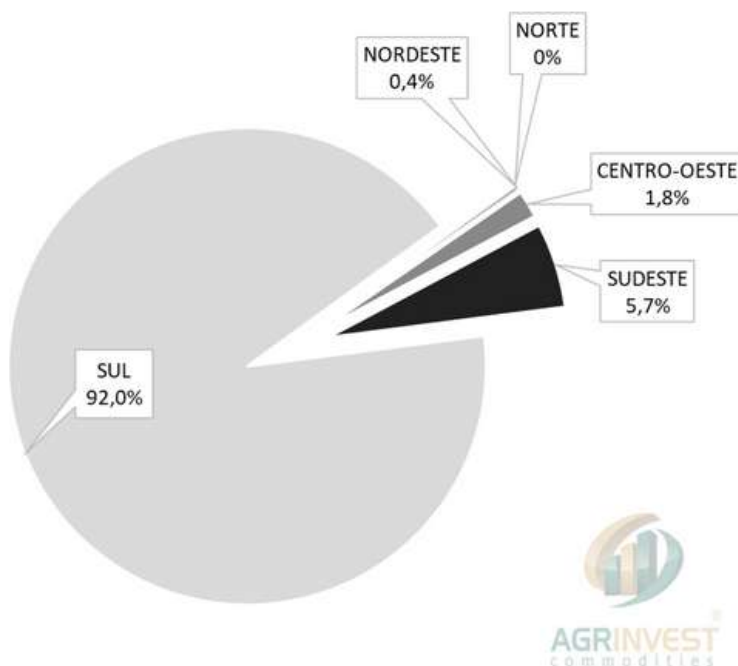
Dessa forma, observamos o aumento de 3,5% na participação da produção nacional pela região do Sudeste em relação a safra passada, se confirmando o sucesso dos investimentos que a Embrapa tem realizado com sementes melhoradas geneticamente, para a tropicalização do trigo na região do Cerrado Brasileiro.

Alguns estudos também vêm sendo desenvolvidos para o aumento do cultivo do trigo no Mato Grosso do Sul, que registrou avanço de 12% na produção da safra 2022, ficando em 48,6 mil toneladas.

Ainda assim, vemos o Sul correspondendo a 92% da produção nacional, seguido do Sudeste (5,7%), Centro-Oeste (1,8) e Nordeste

(0,4%).

Representatividade Safra Trigo 2022 por UF



## COM SAFRAS CADA VEZ MAIORES, BRASIL ESTÁ PERTO DA AUTOSSUFICIÊNCIA DE TRIGO?

Novamente, tivemos uma super safra de trigo no Brasil, correspondendo a quase 85% da demanda nacional pelo grão, que oscila entre 12-12,5 milhões de toneladas anualmente. Contudo, mesmo com um potencial produtivo elevado em relação as safras anteriores, o potencial tecnológico e de qualidade do trigo não ocorreram na mesma proporção, especialmente diante das chuvas calamitosas que comprometeram metade da safra de trigo do Paraná, segundo maior estado produtor do

Brasil.

Nos últimos anos, o melhoramento genético e desenvolvimento de novas tecnologias para alto rendimento e qualidade foram muito benéficos para ampliar o cultivo do trigo no Brasil, concedendo melhor rentabilidade ao produtor via lançamento de novas sementes, se traduzindo em produtos de melhor qualidade na ponta consumidora.

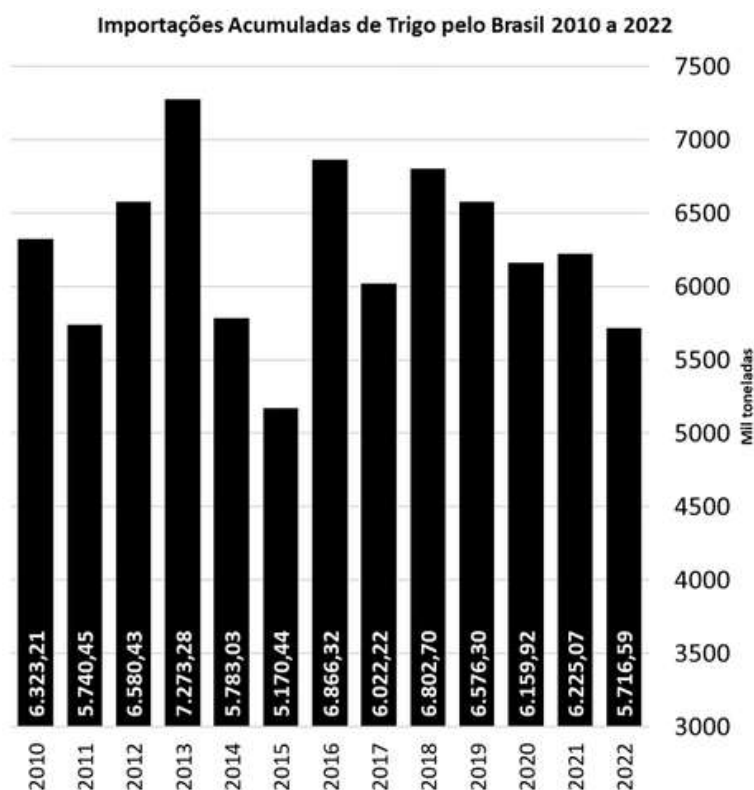
As sementes de trigo lançadas nos últimos anos pela Embrapa, possuem maior resistência ao clima quente e seco, trazendo otimismo ao cultivo do trigo em regiões que até então víamos total inviabilidade, como no Cerrado. Com isso, a Embrapa acredita que a produção de trigo no Brasil possa alcançar 20 milhões de toneladas até 2030, passando o país de importador, para exportador de trigo.

Porém, o Brasil ainda é deficitário na produção de alguns tipos de trigo, como o caso de trigo melhorador, branqueador e trigo pão que atenda efetivamente as necessidades da indústria moageira.

Registramos uma grande safra no Rio Grande do Sul na última temporada, animando ainda mais o cultivo desta cultura no Extremo Sul do país,

porém, se olharmos para o passado, vemos o clima sempre desfavorecendo a qualidade do trigo que é colhido no mês de dezembro, diante das chuvas de verão que comprometem seu potencial.

Logo, este trigo acaba sendo destinado para outros países, que possuem uma menor exigência em termos de qualidade, ou para outros usos, como ração.



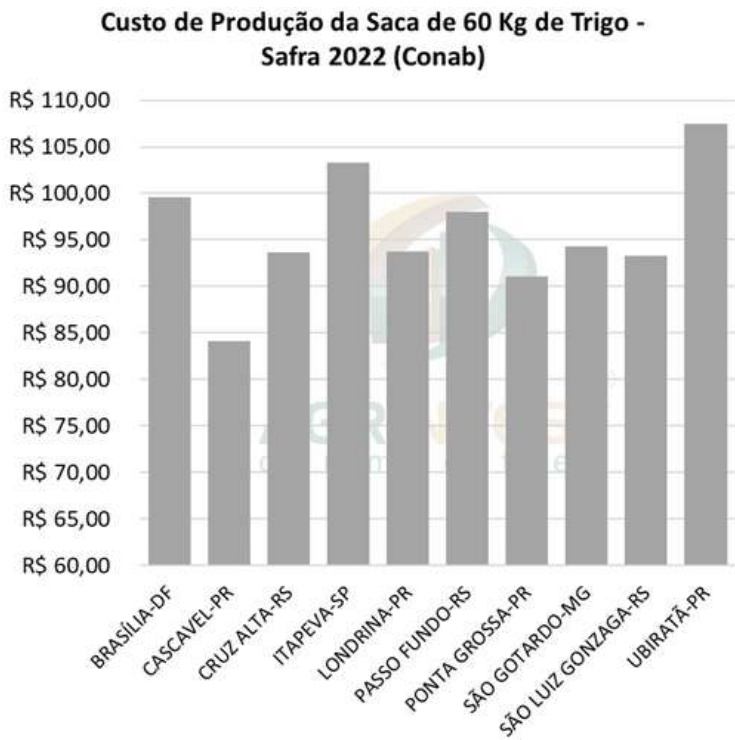
Esse quadro mantém, portanto, o Brasil dependente da importação – na faixa de 5 a 6 milhões de toneladas anualmente, mesmo apresentando uma safra que em volume, poderia suprir praticamente um ano todo de demanda. Embora o RS não tenha passado pelo problema que esboçamos acima, mas desta



vez, foi o Paraná que sofreu com o excesso de chuvas.

## RISCO ELEVADO DE CULTIVO E RENTABILIDADE DESESTIMULANTE

Se para o comprador, a preocupação é a qualidade e oferta de trigo no momento de suas aquisições. Para o produtor, a dor de cabeça é o clima e os preços praticados no mercado no momento da sua comercialização.



O custo de produção do trigo na safra passada foi bastante elevado, especialmente, pelo aumento dos insumos, diante do risco de escassez global. De acordo com o levantamento da Conab, o custo de produção do trigo entre as principais regiões produtoras, oscilou de R\$ 84,08 a R\$ 107,06, com referência

do mês de set/22.

Obviamente que as commodities agrícolas também subiram neste período, mas no caso do trigo, os preços recuaram na segunda metade de 2022 por dois motivos: Acordo do Corredor de Grãos, aliviando as tensões sobre a oferta de trigo global e Projeções de safra recorde no Brasil, fato agora concretizado.

Portanto, durante o cultivo do trigo, os preços estavam elevados, mas na colheita e comercialização, os indicadores já haviam devolvido boa parte de seus ganhos no período.

Tudo isso, associado a um dólar mais fraco nas últimas semanas e uma demanda enfraquecida pela matéria-prima, tem feito os produtores que ainda não venderam seus grãos, amargarem alguns prejuízos com o trigo, que está sendo precificado a valores mais baixos que o seu custo de produção.

Para os produtores paranaenses, o cenário foi ainda mais complicado, já que o clima comprometeu a qualidade e rendimento do cereal, depreciando ainda mais a safra pela queda em sua classificação. Aliás, boa parte deste trigo ficou inapto para uso na alimentação humana e moagem, sendo destinado para

outros usos e ração.

Este cenário de certa forma, desestimula o planejamento de um novo cultivo de trigo por uma fração destes agricultores, que devem repensar em 2023, se deverão plantar milho 2ª safra em detrimento do trigo, ou escolher outra cultura de inverno que seja menos arriscada.

AGRINVEST

VOCÊ SABIA?

Que da produção argentina de soja deverá reduzir pela quarta safra seguida? Segundo o USDA, a Argentina produzirá 41 milhões de toneladas na safra 2022/23, queda de 6,6% em relação à safra anterior (43,9 milhões de toneladas). Caso se confirme a projeção de produção do nosso país vizinho, será a menor produção desde a safra 2017/18 (37,8 milhões de toneladas)

O fenômeno La Niña pela terceira safra seguida, traz escassez de chuva e temperaturas elevadas, prejudicando a produtividade da oleaginosa na Argentina.

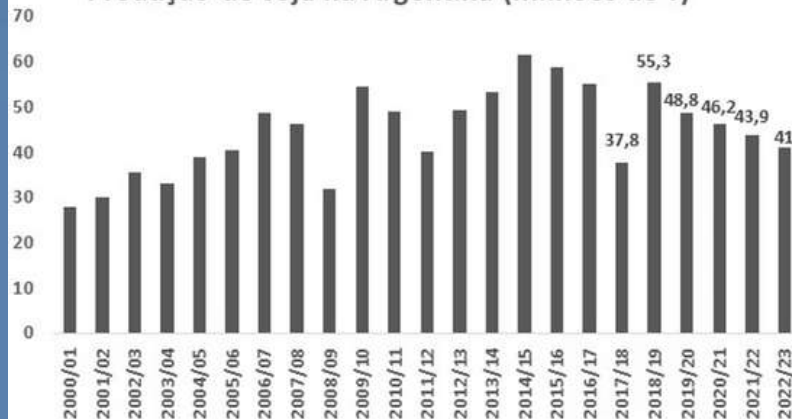
Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA, a produtividade argentina para soja na safra 2022/23 deverá ser de apenas 43 sacos por hectare, abaixo do reportado na safra 2021/22 (46 sacas por hectare) e a menor produtividade desde a safra 2017/18 (38,7 sacas por hectare). Vale lembrar, que na safra 2017/18 também tivemos o fenômeno La Niña.

Já a área colhida de soja na Argentina na safra 2022/23 deverá se manter estável em relação a safra anterior, sendo de 15,9 milhões de hectares. Apesar da estabilidade, essa é a menor área desde a safra 2005/06 (15,2 milhões de hectares). O máximo de área plantada no país vizinho foi de 19,75 milhões de hectares na safra 2012/13.

A quebra de produtividade na Argentina poderá ser ainda maior em relação ao esperado pelo USDA. A bolsa de Cereais estima produção de 38 milhões de toneladas, enquanto a bolsa de Rosário espera uma produção ainda menor, de apenas 34,5 milhões de toneladas.

A redução de oferta de soja disponível na Argentina tem impulsionado fortemente o preço do farelo de soja nos últimos três, pois o país é o maior exportador do mundo desse derivado da soja. Entre a última semana de novembro do ano passado e o momento atual, o preço do farelo de soja na bolsa de Chicago já subiu 21,1% (de US\$ 406,3 para US\$ 492,1 por tonelada curta), contribuindo também para a valorização da soja em grão nesse período.

Produção de soja na Argentina (milhões de T)







*Guilherme Jacomini*  
Complexo da Soja

## MARGEM DE ESMAGAMENTO NO BRASIL SE MANTÉM ELEVADA

Enquanto a situação climática na Argentina não melhora e as condições das lavouras por lá só pioram com as estimas de produção reduzindo, a safra de soja do Brasil só cresce e deve atingir a marca de 155 milhões de toneladas. O preço de venda da soja no mercado interno vem se mantendo acima da paridade de exportação em 5,00 R\$/sc há pelo menos 6 meses, e os negócios travaram, não havendo interesse do mercado comprador (indústria e mercado externo) em pagar preço acima da paridade sabendo que havia uma super safra a ser colhida.



A comercialização por tanto não andou por meses, até o início da colheita há algumas semanas, o que fez com que os produtores cedessem e abajassem os preços para dar vazão ao produto colhido, afinal o percentual de comercialização ainda gira em torno de 35%, o que é muito baixo em comparação com a média, que é de mais de 50% para esta época do ano.

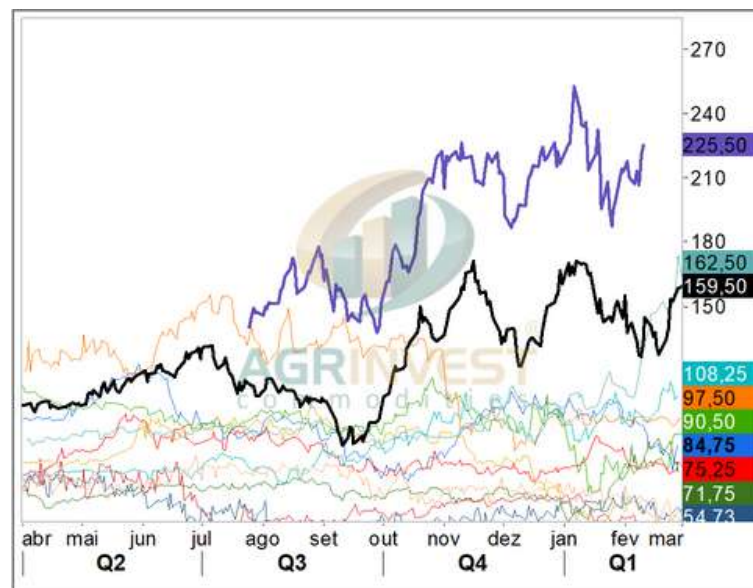
Os prêmios da soja no porto de Paranaguá também caíram bastante refletindo um atraso nos embarques e um line-up de aprox. 28 dias, portanto não há outra saída a não ser abaixar os preços da soja no mercado interno para atrair demanda, que pode ser tanto do mercado externo quanto da indústria local, o que significar boas margens de esmagamento.

A relação de preços entre os produtos e a soja na bolsa de Cbot, chamada de Board Crush está se sustentando nos níveis mais altos da história para esta época do ano, suportado principalmente pela quebra na Argentina que é o maior exportador do farelo de soja. Com isso, a diferença de margem entre o mercado de exportação e o mercado de esmagamento de soja está em torno de 35 U\$/ton, ou seja, a margem de esmagamento está 35

U\$/ton mais alta que a margem de exportação.

### MARGEM DE ESMAGAMENTO NA CBOT SE SUTENTA EM PATAMARES ELEVADOS COM QUEBRA NA ARGENTINA. CONTRATOS MAR/23 E MAR/22

Em U\$/bu







**Marcos Araujo**  
Mercado Agro

## PREÇO SUSTENTADO PELA MELHORA DA DEMANDA

Os frigoríficos iniciaram o ano de 2023 com escalas de abate confortáveis, permitindo que ficassem ausente do mercado físico do boi. Sem essa demanda, o preço recuou significativamente nas duas primeiras semanas do ano.





O preço do boi gordo na bolsa brasileira encerrou 2022 cotado a R\$ 290,50 a arroba e ao final da segunda semana já registrava uma forte queda de 4,15%, cotado a R\$ 278,45.

Porém, à medida que os frigoríficos foram “queimando” seus estoques, voltaram a atuar no mercado para recompor suas escalas, trazendo uma reversão no preço ao longo da segunda quinzena de janeiro. A recuperação nos últimos 15 dias de janeiro, proporcionou que o preço encerrasse janeiro com alta acumulada no mês de 2,44%, cotado a R\$ 297,60 o arroba do boi.

Diante dessa recuperação, o preço da arroba do boi fechou com forte alta acumulada de 3,99% na semana passada e nessa semana seguiu em alta na B3, apesar de registrar um ganho bem mais modesto.

O mês de janeiro marcou uma recuperação da demanda doméstica por carne vermelha, estimulada pela queda recente no preço dessa proteína animal no atacado e varejo brasileiro.

Diante de maior consumo no varejo e atacado, a demanda junto aos frigoríficos aumentou também, trazendo um efeito positivo ao preço sobre toda a cadeia de produção.

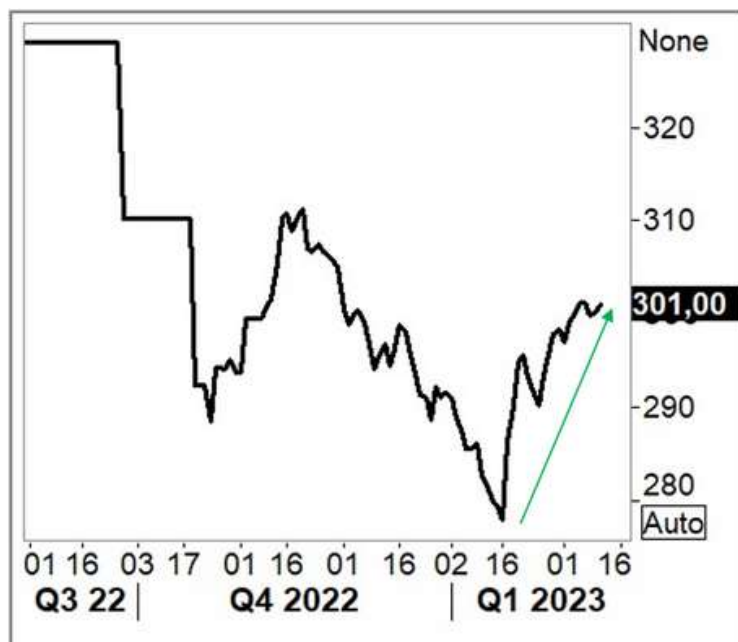
Ademais, a demanda externa da China seguiu aquecida e fechou janeiro de 2023 com um volume exportado ao gigante asiático registrando uma alta de

10,8% na quantidade média diária.

Portanto, uma retomada da demanda doméstica por carne vermelha e continuidade de crescimento nas exportações, proporcionaram essa recuperação recente no preço da arroba do boi. E com um quadro atual de oferta de animais terminados mais enxuta, o preço tende a seguir sustentado e podendo seguir com ganhos modestos ao longo das próximas semanas.

Nesse quadro, o preço da arroba do boi encerrou essa semana cotado a R\$ 301,00 no contrato fevereiro/23, alta semanal de 0,37% e renovando máxima desde 30 de novembro do ano passado.

#### GRÁFICO DIÁRIO DO BOI GORDO – CONTRATO FEVEREIRO/23 (R\$/@)



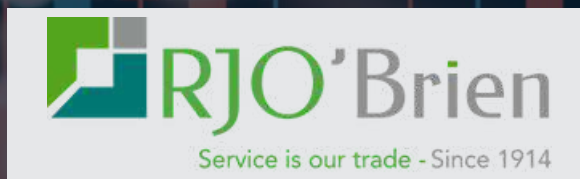


**AGRINVEST**  
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS  
FUTUROS E OPÇÕES  
**AGRÍCOLAS** COM QUEM  
CONHECE E TEM O DNA DO  
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ  
TEM ACESSOS AOS  
MERCADOS DA **CBOT**, **NY** E  
**B3**. EXCELÊNCIA NA  
EXECUÇÃO DE ORDENS  
COM AGILIDADE E  
TRANSPARÊNCIA NO  
ATENDIMENTO AOS  
CLIENTES.



ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS  
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU  
INVESTIMENTOS.

SAIBA MAIS  
**CLIQUE AQUI!**





# MERCADOS NA ÁSIA

Por Eduardo Vanin



**Destaques da Semana:** Cortes de produção de soja e milho na Argentina; prêmios do farelo subindo na América do Sul; China continua comprando soja nos EUA; clima para a primavera no Hemisfério Norte.

**Nessa semana todos cortaram as estimativas de produção na Argentina.** O USDA cortou a produção de soja de 45 milhões de toneladas para 41 milhões e milho de 52 milhões de toneladas para 47 milhões. A Bolsa de Rosario cortou sua estimativa de produção de soja de 37 milhões para 34,5 milhões de toneladas e a Bolsa de Cereales cortou de 41 milhões para 37 milhões. Nessa semana os prêmios do óleo de soja e do farelo para embarque março subiram na Argentina, puxando o Brasil na carona. O



prêmio do farelo março no Brasil subiu 5 dólares por tonelada curta ontem, 11º dia de alta. O mercado interno continua pagando acima da paridade de exportação. Muitos consumidores finais ainda estão fixando (comprando) seus contratos de fornecimento de farelo e não há muitos vendedores no mercado. O mercado chama isso de short squeeze. O mais importante é que o trabalho do mercado é incentivar o processamento no Brasil, já que a Argentina vai reduzir seu processamento por falta de soja e os EUA já estão em sua capacidade máxima.

**Já os prêmios da soja no Brasil continuam caindo.** O embarque março foi negociado a 9 centavos acima da CBOT. No final do dia a

melhor compra era +0h – even. Tem muita soja ainda para entrar e o lineup em Paranaguá está crescendo rápido. Paranaguá ainda tem 1,2 milhão de tonelada de milho no Lineup. O tempo de espera é de 22 dias. Paranaguá está sendo descontado, mas acaba puxando todos os portos para baixo. Com o avanço da colheita e a pressão de venda e a falta de espaço, é muito provável prêmios negativos. Na semana, corretores falam farmer selling de 2,0-2,5 milhões de toneladas de soja. Na semana passada ficou em 30-3,5 milhões. Os preços no interior não mudaram muito. Ainda estão na casa dos R\$ 150 a saca no MT para entrega março, R\$ 160 em Rio Verde e R\$ 170 em Maringá. A alta do câmbio está ajudando – ontem o futuro encerrou o dia perto do 5,30. O farmer selling deve continuar avançando bem nessas próximas semanas. Diria que podemos encerrar o fevereiro acima de 40% de comercialização – o mês começou abaixo de 30%. Na safra 2021-22 o fevereiro encerrou em 42%, atrasado também, mas a explicação foi a quebra de safra. Em 2020-21 a comercialização virou o fevereiro em 63%.

**A China continua comprando soja nos EUA.** Ontem e hoje traders falaram de novas compras de soja

americana no CFR para embarque fevereiro. Falam em 05 barcos. Duas possibilidades: compras para as reservas ou compras devido aos atrasos de colheita no Brasil. Eu acredito mais na 2ª possibilidade. A consequência é que as processadoras chinesas estariam jogando para frente o programa Brasileiro de fevereiro, entrando no março e abril, aumentando a cobertura para esses meses. Nesse caso, o padrão atual se reforçará – CBOT para cima e prêmios no Brasil para baixo – talvez a maior pressão de baixa dos prêmios se dê sobre o abril. Além disso, não há ofertas para embarque fevereiro no Brasil e os níveis de negócios que foram reportados no Golfo foram bem agressivos.

**Ontem o NOAA falou em neutralidade do ENSO durante a primavera no Hemisfério Norte.** O La Niña ainda está presente. A leitura de hoje está em -0,914 °C. Dos seis modelos que acompanham as anomalias das temperaturas das águas, todos mostram a mesma direção. Até abril o La Niña irá embora – esse levantamento é da virada do mês. Se o NOAA estiver certo, o histórico mostra que os produtores não terão problemas com o plantio, a exemplo do ano passado. Em 2021, os produtores conseguiram plantar dentro da janela. O pico de preços foi no dia

12 de maio. No ano passado, os produtores plantaram atrasado. Nesse caso, o pico de preço foi no dia 09 de junho. Tenha em mente que é o atraso o fundamento que mais pesa na produção total americana. O NOAA acaba reforçando também a ideia de um grande crescimento da área de milho. Ontem a relação de troca milho-ureia fez novas mínimas.

**Rápidas da manhã:** Bolsas americanas caminha para encerrar a semana em queda; Bolsas na China em queda também. Os balões chineses azedaram ainda mais as relações entre China e os EUA. A Casa Branca fala em mais sanções sobre as techs chinesas; do lado do combate à inflação não mudou. Powell falou na 2ª-feira, jogando novamente duro contra a inflação; é cada vez mais difícil argumentar contra os integrantes do Fed sobre juros acima de 5% até o final do ano; o grande debate é se a economia americana aguenta o arrocho; o petróleo vai encerrar a semana com alta de mais de \$6 por barril, mas ainda dentro do canal \$70-80; o índice das commodities da Bloomberg voltou a perder os 109 pontos, mínima de junho do ano passado; mapas mostram mais chuvas para o RS entre os dias 15 a 19 e redução para a Argentina;

**Ótima 6ª-feira a todos.**



**AQUI A SUA  
MARCA NÃO  
TEM LIMITE  
DE ALTA**

**FALE COM OS EDITORES  
CLIQUE AQUI!**

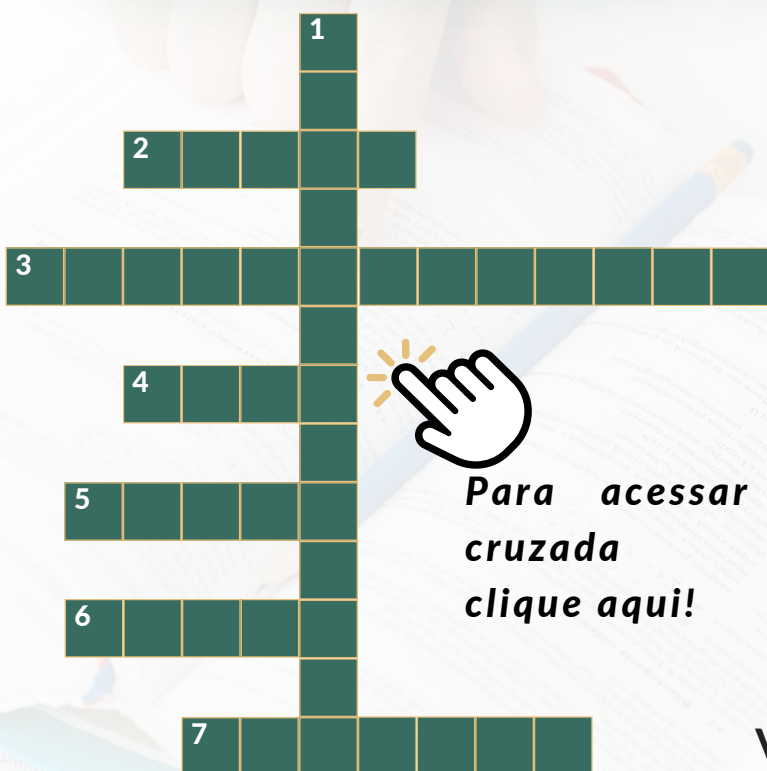


# UTR

## UNIVERSIDADE DO TRADING



### CRUZADA UTR



*Para acessar a  
cruzada  
clique aqui!*

#### Verticais

1.Principal rota de exportação  
de grãos dos EUA

#### Horizontais

- 2.Produtividade (em inglês)
- 3.Maior exportador global de algodão
- 4.Metal precioso utilizado como proteção contra inflação
- 5.Nome do relatório de O&D do USDA (inglês)
- 6.Maior exportador global de açúcar
- 7.Unidades de medida do farelo na CBOT

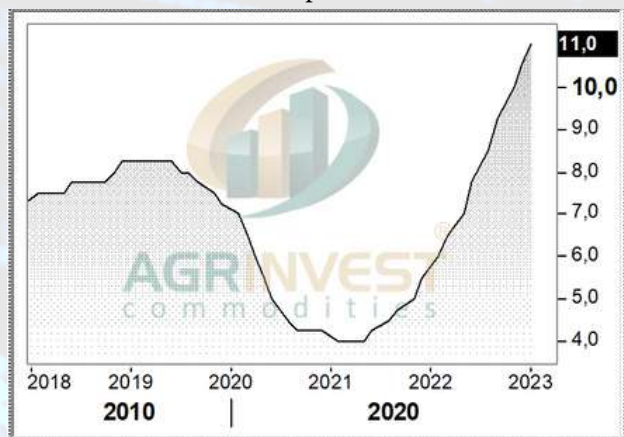
# GRÁFICOS DA SEMANA

Gráficos que foram destaques de alta e de baixa na Semana.



## TAXA DE JUROS NO MÉXICO (EM %)

O BC do México está acompanhando o Fed



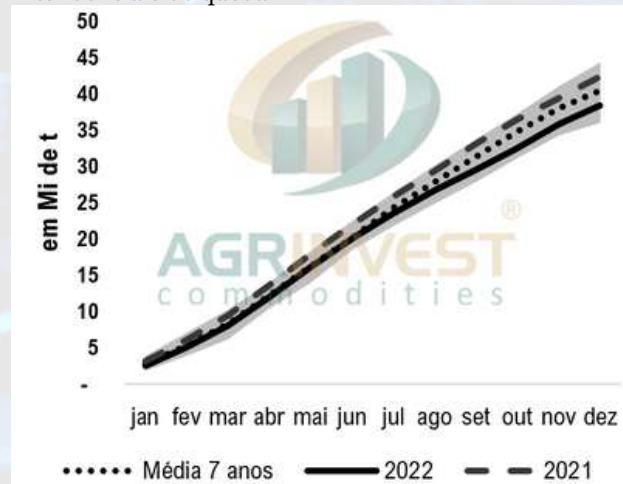
## INFLAÇÃO

Muitos países ainda enfrentam cenários desafiadores de inflação. Essa semana o BC do México surpreendeu o mercado ao elevar a taxa de juros em 0,5% para 11%, máxima histórica. O BC do México está combatendo a inflação, mas também está acompanhando o ritmo do Fed. Outros países também devem continuar elevando juros. Caso contrário, o fluxo será de saída.

## ARGENTINA

### ESMAGAMENTO DE SOJA NA ARGENTINA

A tendência é de queda

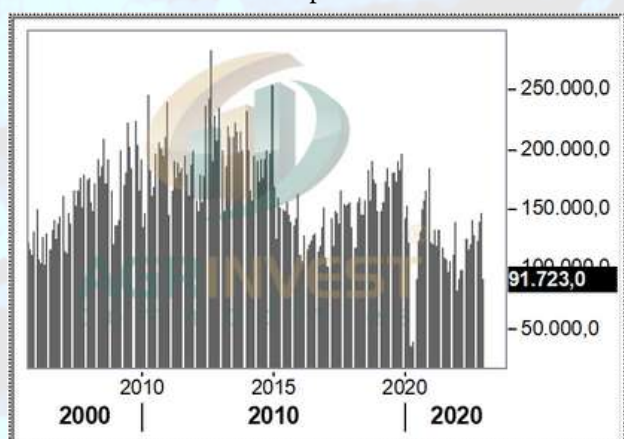


O processamento de soja na Argentina caiu quase 10% em 2022. Essa tendência vai se manter em 2023.

A quebra de safra e a ausência dos produtores argentinos reduzirão a disponibilidade de soja para as fábricas.

## CONSUMO NO BRASIL

Venda mensal de carros de passeio



## DESACELERAÇÃO

O crescimento da economia brasileira vai desacelerar. Vários indicadores já mostram isso. O crescimento do crédito está desacelerando rápido e a taxa de inadimplência está indo na direção contrária - está voltando para os níveis da pandemia.



# PERSPECTIVAS

## ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil. Para a semana encerrada no dia 03 de fevereiro, os analistas revisaram para cima suas projeções de inflação de 2023 e reduziram marginalmente para baixo o PIB para esse ano. Já as estimativas para o dólar e taxa Selic ao fim de 2023 foram mantidas estáveis.

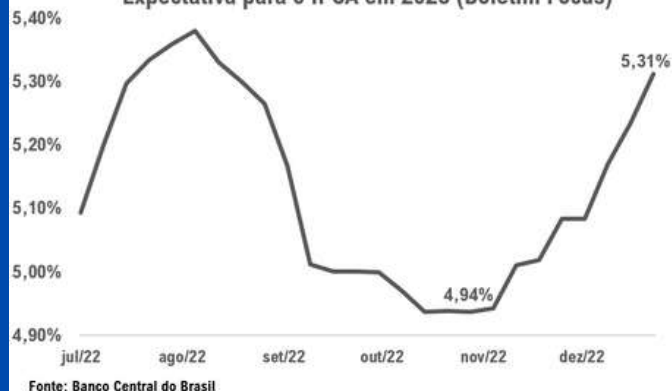
Pela oitava semana seguida, o mercado elevou sua projeção para o IPCA em 2023, refletindo ainda o reajuste para cima no preço da gasolina pela Petrobrás na semana retrasada. Diante disso, a projeção para o índice oficial de inflação no país subiu de 5,74% para 5,78%, se distanciando ainda mais do teto da meta desse ano que é de 4,75%.

Com o aumento da projeção do IPCA, os analistas reduziram marginalmente suas expectativas para o crescimento do PIB de 2023. Passou de 0,80% para 0,79%. Há oito semanas, a projeção para a atividade econômica do Brasil esse ano segue rondando 0,8% de expansão. Os analistas esperam os primeiros indicadores da economia real para ajustarem suas projeções.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,25. Enquanto não há uma definição sobre o rumo da política fiscal no país, as projeções não devem mudar muito no curto prazo. A taxa Selic foi mantida em 12,50%.

### IPCA 2023

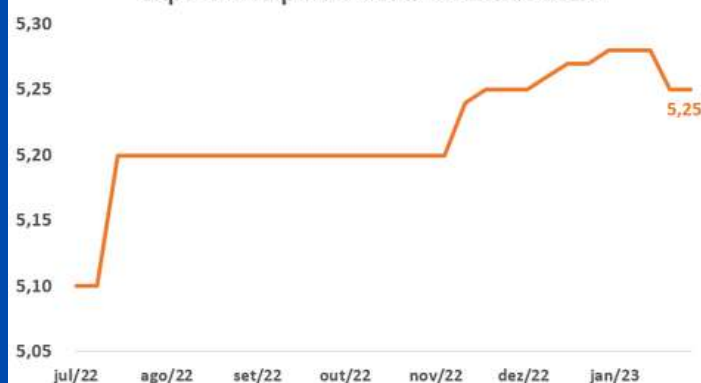
#### Expectativa para o IPCA em 2023 (Boletim Focus)



Fonte: Banco Central do Brasil

### DÓLAR 2023

#### Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

### PIB 2023

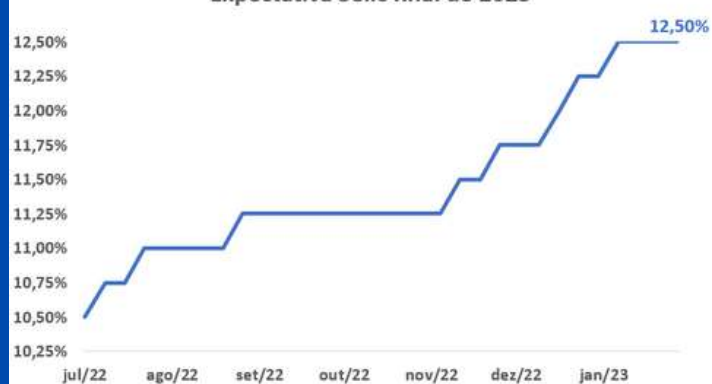
#### Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

### TAXA SELIC 2023

#### Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil



# VENDAS SEMANAIS



## VENDAS POSITIVAS PARA O ALGODÃO. O PROGRAMA DA SOJA ESTÁ FORTE

As vendas semanais foram dentro do esperado para todos os grãos. Para o algodão as vendas surpreenderam para cima.

**SOJA:** Vendas de 459,4 mil toneladas, sendo que a China comprou 518,9 mil toneladas, sendo que 332 mil como troca de destinos desconhecidos. A média de 4 semanas reduziu de 896 mil para 832 mil toneladas. O programa da soja está em 47,8 milhões de toneladas contra 45,16 milhões no ano passado – o USDA fala em queda de 7,8%;

**MILHO:** Vendas em linha com o esperado para ambas as temporadas. Entretanto o programa americano pode ganhar corpo para as próximas semanas, dado que hoje é a origem mais competitiva e já há tenders realizados em que os traders comentam que a provável origem são os EUA. O milho americano é a única alternativa para muitos importadores até julho. A média móvel do milho acelerou de 973 mil toneladas para 1.199 mil;

**TRIGO:** Vendas dentro do esperado. A média móvel acelerou de 300 mil toneladas para 310 mil;

**FARELO:** As vendas ficaram dentro do esperado. A média móvel de 4 semanal acelerou de 209 mil para 253 mil toneladas.

EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)							
VOLUME EM 1.000 TONS	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>
	22-23	23-24	22-23	23-24			
Trigo	125.450	0-175	131	20	136	32	↑ 310
Milho	600-1200	0-300	1.160	10	1.593	163	↑ 1.199
Soja	400-1000	0-400	459	185	736	192	↓ 832
Farelo	100-300	0-100	182	1	165	5	↑ 253
Algodão	50-150	---	263	5	171	20	↑ 214



# AGROCHINA

## A China continua comprando soja nos EUA



Nessa semana traders da soja reportaram alguns negócios de soja no CFR China a partir do Golfo para embarque fevereiro. O estranho é que as indústrias chinesas já estão cobertas para fevereiro, sendo que grande parte dessa cobertura é com soja brasileira.

Além disso, a soja americana para fevereiro é mais cara que os níveis de compras realizadas a partir do Brasil para essa mesma janela. Qual seria o motivo dessas compras e quais impactos. Confira.

Nota: CFR, custo e frete. Preço posto no destino.

### COMPRAS

Traders reportaram de 3 a 4 barcos de soja para embarque fevereiro a partir do Golfo. O nível de negócio foi a +215h, queda de 30 centavos em relação à semana passada - 215 centavos por bushel acima do

contrato março na CBOT.

Motivos das compras:

1. As tradings não estão ofertando soja CFR China para fevereiro. O motivo é a falta de logística. Os portos no Brasil estão tomados para fevereiro;
2. Queda dos fretes para embarque fevereiro, tornando a soja importada mais barata;
3. Atraso dos embarques no Brasil. Aqui há dois motivos: i) atraso da colheita e; ii) portos ainda embarcando milho. O destaque é o porto de Paranaguá com 1,06 milhão de toneladas de milho ainda no lineup. O tempo de espera nos terminais públicos em Paranaguá passa de 30 dias, o que vai atrasar o início do programa da soja nesse porto e provavelmente vai levar mais demanda para outros portos. O lineup da soja em Paranaguá está em 641 mil toneladas para fevereiro e 705 mil para março, sendo 100% desse volume em



# AGROCHINA | A China continua comprando soja nos EUA

terminais públicos - o lineup está menor que o normal;

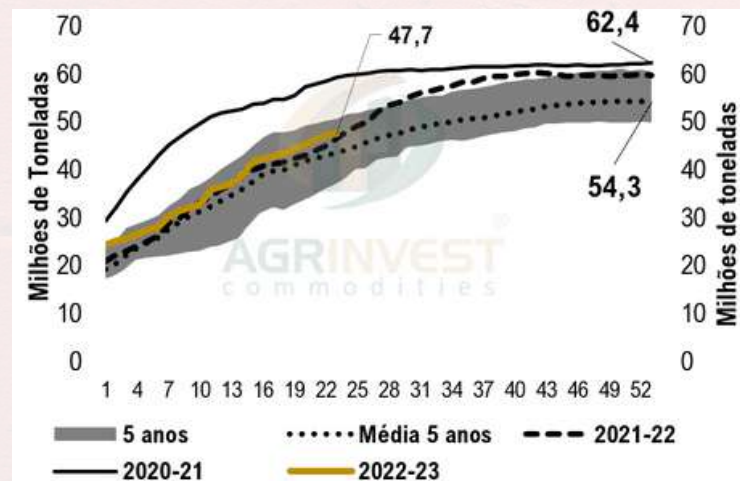
## IMPACTOS

Os impactos serão vistos no programa americano de exportação, nos prêmios brasileiros e na cobertura das indústrias chinesas.

**Programa americano:** O programa americano de exportação já está acima do ritmo necessário para bater o número projetado do USDA em 54,16 milhões de toneladas. Hoje o programa americano está em 47,7 milhões de toneladas, 2% acima do ano passado. O USDA projeta uma queda de 8% em relação ao ano passado.

### FIGURA 1 - PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO AMERICANO

O programa americano de exportação de soja está acima do ritmo estimado

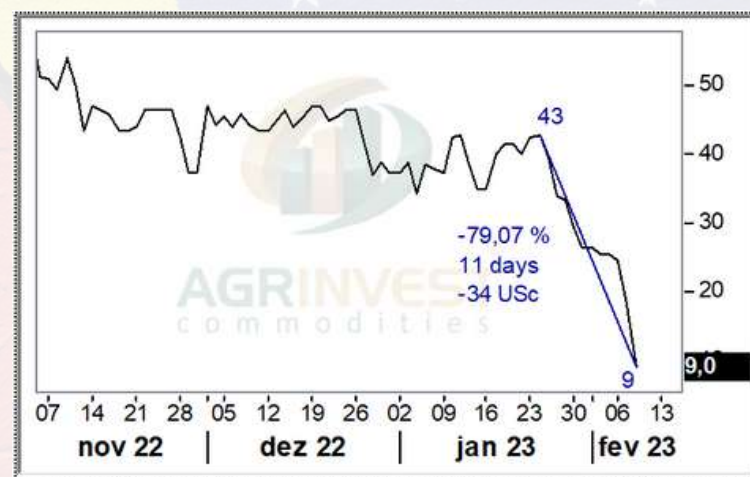


**Prêmios no Brasil:** O mercado de prêmio tem como base a negociação do contrato Anec 41 em Paranaguá.

Paranaguá está sendo penalizado em função do grande tempo de espera - mais custo, menor prêmio. Os prêmios em Paranaguá estão caindo forte nos últimos dias, tendência que vai se intensificar com o aumento da velocidade de colheita no Paraná e no Mato Grosso do Sul. Os outros portos também devem sentir essa pressão, na medida em que a colheita avançar nas demais regiões e mais negócios desviados de Paranaguá. Ontem o prêmio março foi negociado a +9h e o melhor comprador no final do dia estava na paridade - zero de prêmio.

### FIGURA 2 - PRÊMIOS DA SOJA EM PARANAGUÁ (EM ¢/B)

Queda de 34 centavos em 11 dias



### Cobertura das indústrias na China:

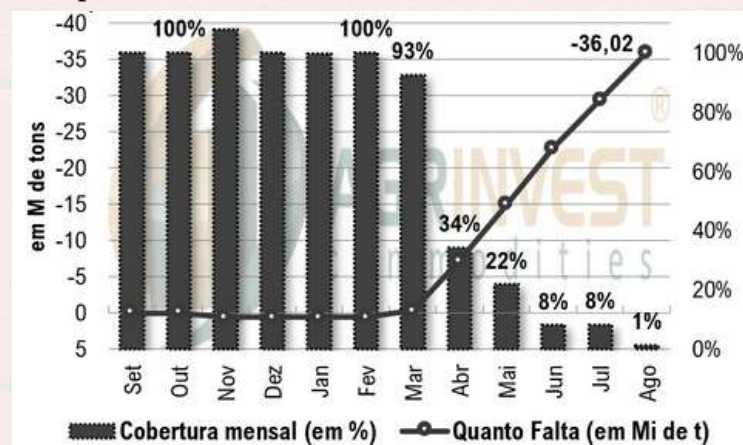
Traders da soja falam que essas compras de soja nos EUA para fevereiro não vêm como substituição do Brasil. A soja já comprada no Brasil provavelmente vai ser cumprida, mas com atraso negociado



entre as partes. Isso porque a soja brasileira é muito mais barata para embarque de março em diante. Nessa semana negócios reportados a +140h CFR China para embarque março, desconto de 75 centavos em relação aos negócios reportados de soja americana para embarque fevereiro. O que vai acontecer será um deslocamento de parte do programa brasileiro de fevereiro para março e de março para abril. A consequência será: redução do processamento na China para fevereiro e aumento da cobertura das indústrias para os meses de abril e maio. A figura 2 mostra quanto falta para a China comprar de soja até final de agosto.

**FIGURA 3 - COBERTURA DE SOJA DAS INDÚSTRIAS NA CHINA**

Percentual de cobertura mensal e Necessidade de Compras acumuladas



## PONDERAÇÕES

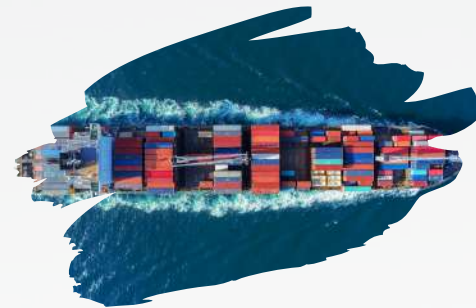
**CBOT:** Para os futuros da soja essa dinâmica é positiva. Os futuros da soja devem seguir sustentados e inversão da curva deve seguir acentuada;

**Prêmios no Brasil:** A pressão de queda deve aumentar ainda mais com a entrada da soja e os problemas em Paranaguá. A alta da CBOT é outro fator baixista para os prêmios;

**Cobertura das indústrias na China:** O processamento de soja em fevereiro deve ser menor, e a cobertura para março e abril deve aumentar como resultado da extensão dos contratos a partir do Brasil. Esse cenário reforça a tendência de queda dos prêmios;



# PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



## EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja fechou o mês de janeiro com 851,88 mil toneladas. Em janeiro de 2022 o total foi de 2,45 milhões de toneladas.

Nessa temporada houve atraso no plantio, e consequentemente, atraso na colheita, o que trouxe menor oferta de soja disponível e por isso volume tão baixo em janeiro. A partir de fevereiro a oferta disponível irá aumentar, bem como a exportação.

Estão nomeadas para fevereiro exportação de 6,11 milhões de toneladas, portanto, o comprometido de janeiro a

fevereiro é de 6,96 milhões de toneladas. O lineup da soja está crescendo rapidamente, com alta na semana de 1,96 milhões de toneladas.



## EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação do milho encerrou janeiro com 6,35 milhões de toneladas, superior ao embarcado em janeiro da safra 20/21 quando foram embarcadas 2,73 milhões de toneladas. Esse é o melhor janeiro da história de exportação do cereal.

O Brasil termina a temporada de exportação da safra 21/22 do milho com 46,97 milhões de toneladas embarcadas (a janela do cereal compreende os meses de fevereiro a janeiro), volume recorde na série histórica. Estão nomeadas para fevereiro exportação de 1,86 milhão de toneladas de milho,

sendo o melhor volume para fevereiro dos últimos 6 anos.

Nessa temporada o Brasil produziu safra recorde de milho safrinha e a demanda pelo cereal brasileiro cresceu com a guerra entre Rússia e Ucrânia. Para a nova safra o milho brasileiro continuará sendo um bom substituto ao risco de execução pelo Mar Negro, e ao milho caro dos EUA. Em dezembro de 2022 o país embarcou 1,1 milhão de toneladas para a China, um marco para o mercado.





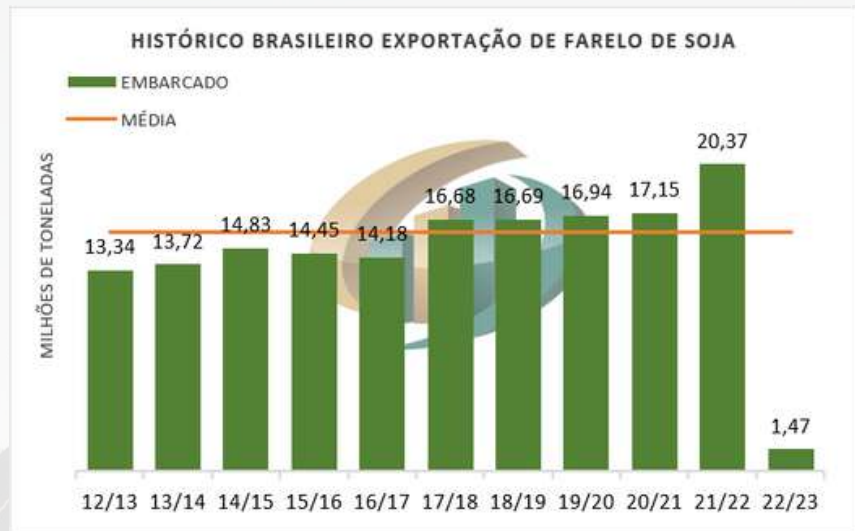
## EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou em janeiro 1,47 milhão de toneladas, recorde para o mês. No primeiro mês de 2022 o total foi de 1,45 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para fevereiro exportação de 1,09 milhão de toneladas, portanto, o comprometido de janeiro a fevereiro é de 2,56 milhões de toneladas.

O Brasil pode atingir novos recordes a fim de suprir a menor oferta da Argentina, consequência da quebra da safra e falta de incentivo aos produtores.

O óleo de soja também atinge recordes na exportação em janeiro, embarcando 218,50 mil toneladas. Janeiro do ano anterior o total foi de 141,39 mil toneladas.



## EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão encerrou janeiro com 123,99 mil toneladas, inferior ao mesmo mês de 2022 quando foram embarcadas 199,41 mil toneladas.

Esse é o menor volume para um mês de janeiro desde a safra 18/19, quando foram exportadas 115,15 mil toneladas. No primeiro mês do ano foi anunciado abertura do mercado brasileiro de algodão para o Egito.

Estima-se que o Brasil possa suprir cerca de 25% da demanda desse país durante os meses de entressafra (julho a setembro).

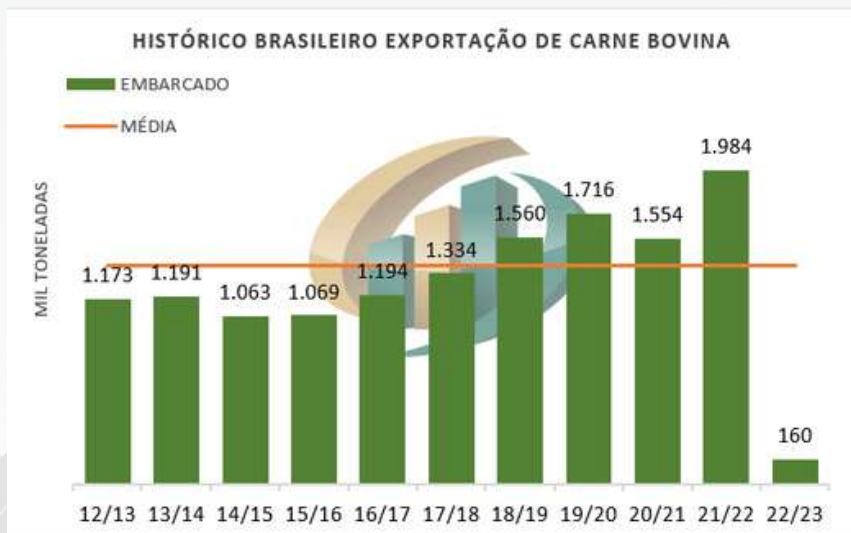


## EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina fechou janeiro com 160,19 mil toneladas, recorde para o mês. Em janeiro de 2022 foram embarcadas 137,51 mil toneladas.

O fim da política zero covid na China pode aumentar ainda mais a demanda pela carne bovina, dessa forma, o Brasil pode atingir novos recordes na exportação. Ano passado o gigante asiático comprou do Brasil 1,24

milhão de toneladas (62,41% de tudo que nosso país embarcou). Segundo o USDA a China deve importar em 2023 total de 3,53 milhões de toneladas dessa proteína animal.

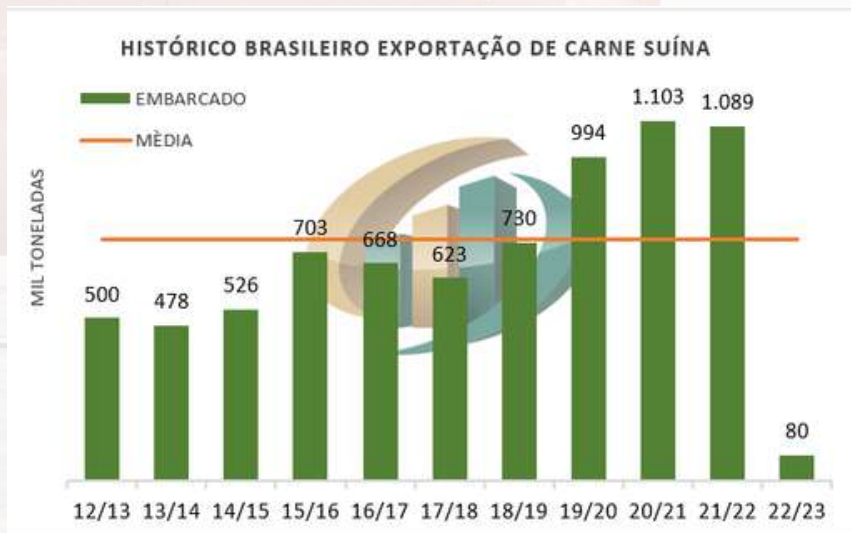


## EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou em janeiro 80,00 mil toneladas, superior ao mesmo mês de 2022 quando o total foi de 72,40 mil toneladas embarcadas. Esse é o melhor janeiro da história de exportação da proteína animal.

Em 2022 a Filipinas importou 585 mil toneladas de carne suína,

sendo 79,06 mil toneladas do Brasil, alta de 138,20% com relação ao ano anterior. A estimativa é que em 2023 a importação no país seja de 600 mil toneladas, consequência dos efeitos da Peste Suína Africana.





# AGENDA SEMANAL

## 13

### SEGUNDA-FEIRA

BRASIL - Boletim Focus  
JAPÃO - PIB - Produto Interno Bruto

## 14

### TERÇA-FEIRA

ZONA DO EURO - PIB - Produto Interno Bruto  
EUA - CPI - Índice de Preços ao Consumidor  
EUA - Variação de Estoques de Petróleo Bruto - API

## 15

### QUARTA-FEIRA

ZONA DO EURO - Produção Industrial  
ZONA DO EURO - Balança Comercial  
ZONA DO EURO - Discurso Lagarde Presidente BCE  
EUA - Vendas no Varejo  
EUA - Índice de Atividade Industrial - NY State  
EUA - Produção Industrial  
EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA  
CHINA - Índice de Preços de Imóveis

## 16

### QUINTA-FEIRA

BRASIL - Índice de Atividade Econômica IBC-Br  
EUA - Pedidos Iniciais de Auxílio-Desemprego  
EUA - Início de Construção de Casas  
EUA - Índice de Manufatura - FED Filadélfia  
EUA - PPI - Índice de Preços ao Produtor  
EUA - Vendas Semanais - USDA

## 17

### SEXTA-FEIRA

EUA - Indicadores Antecedentes





# TIME AGRINVEST



**MARCOS ARAUJO**

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



**EDUARDO VANIN**

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



**THIAGO DAVINO**

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

**GIULIA ZENIDIN**

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



**JEFERSON SOUZA**

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



**GUILHERME JACOMINI**

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



# AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!  
FALE COM OS EDITORES!**

**CLICK HERE**



**SETOR:PÁGINA INTEIRA**



**(41) 99958.6254**



**AGRINVEST COMMODITIES**



**@AGRINVEST**



**AGRINVEST COMMODITIES**



**DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR**